

A represa garante a usina porque aprende a guardar distribuindo.

A força elétrica se faz luz, aceitando transformar-se para a nobreza do benefício.

Mas a represa e a força elétrica nada conseguiriam sem disciplina para louvor da utilidade.

Pensemos nisso e honorifiquemos o lugar que é nosso, cumprindo tão bem quanto se nos faça possível, a tarefa que a vida nos entregou a executar.

Toda atividade na criação do bem é importante.

O copo de água é filho das nascentes profundas.

A vela acesa que dissipa a sombra é irmã da estrela que desfaz a resistência das trevas.

Ergue-te, assim, para realizar o melhor que pudes.

Traduzir os Emissários do Bem será sempre unirmo-nos a eles em serviço constante.

Ninguém sabe quem teria sido o samaritano da parábola: se um homem de elevada cultura espiritual ou se um analfabeto no conhecimento da vida; se um representante da autoridade ou se um homem a esconder-se das próprias culpas. Entretanto, porque se compadeceu e auxiliou, porque agiu e serviu, em favor do próximo, conseguiu identificar-se com o trabalho dos anjos.

O DINHEIRO

No início da nossa reunião pública, O Evangelho Segundo o Espiritismo nos deu para estudo o item 12 do capítulo XVI. As explanações sobre o dinheiro, tema central do texto lido, foram as mais diversas, às vezes até mesmo contrárias entre si, mas todas com definições respeitáveis sobre a função do dinheiro no campo da vida.

Para encerrar as nossas tarefas, Maria Dolores veio-nos ao encontro com a página por ela mesma intitulada Cédula de Luz.

CÉDULA DE LUZ

Maria Dolores

A fim de realizar singelo estudo
Sobre alívio nas lágrimas terrenas,
Durante algumas horas
Acompanhei de pensamento mudo
Dez cruzeiros apenas.

A cédula saiu primeiramente
Das mãos de um sapateiro
Pobre, alegre, risonho,
Parecendo uma estrela vinda em sonho
Para trazer apoio
A um menino doente. . .

Dessa criança humilde prosseguiu
Na bela caminhada
E sustentou dois pratos de socorro
A companheiros tristes
Que jaziam febris em antiga calçada. . .

Logo depois, das mãos de um balconista
Sem maiores recursos,
Ei-la a seguir sem pretensões de esmola,
De modo a socorrer
Um pequerrucho acidentado
Quando vinha da escola. . .

Logo após, garantiu
Ligeira refeição
De modesta família em provação. . .

Ao terminar o dia
A cédula fizera
Tanta luz, tanto amor, tanta alegria,
Que levantei o coração
E ansiando exprimir o meu louvor
Só consegui dizer:
— "Oh! Providência Eterna!
Pela bendita possibilidade
Com que simples moeda,
Obedecendo ao teu amor,
Pode criar no mundo,
Tantos samaritanos e tantos cireneos:
Pelo dinheiro que nos dás,
No trabalho e na paz,
Sê louvado, meu Deus!"

TROVAS DO ALÉM PARA O NORTE

Amigos do Norte, de passagem para São Paulo, estiveram em visita às nossas tarefas. Instintivamente, nossa conversação desviou-se para as crises e dificuldades do nosso tempo. A reencarnação passou naturalmente a ser a chave de nossas explicações.

Ao término da visita, reunimo-nos para um encontro de doutrina e oração. O Livro dos Espíritos nos deu o item 166 para reflexões. E enquanto um dos companheiros formulava rápida explanação sobre o assunto, poetas desencarnados escreveram as trovas sobre reencarnação.